

VIII SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA: PROCESSO DE LEGENDAGEM EM TEMPOS REMOTOS

ALICE NUNES SILVA ITTURRIET¹; MARIA LUIZA DE OLIVEIRA ZANINI²; LUIZ FILIPE BASTOS MENDES²; ANGEL ALVES HILIAN²; JOSÉ VÍCTOR BRAGA²; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON³.

¹Biociotecnologia – CDTec - UFPel – alicenunesitturriet@gmail.com

²Biociotecnologia – CDTec - UFPel – luizaznn@gmail.com

²Biociotecnologia – CDTec - UFPel – luizfbmendes@gmail.com

²Centro de Letras e Comunicação – CLC - UFPel – hilianalvesangel@gmail.com

²Biociotecnologia – CDTec - UFPel – bragavictor93@gmail.com

³Biociotecnologia – CDTec - UFPel – primleon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo Ziman (1979), “ciência é conhecimento público”. Portanto, a comunicação científica é vital para o desenvolvimento e divulgação de conhecimentos científicos, tanto para leigos, quanto para os membros da comunidade acadêmica. Desta forma, os eventos científicos são os locais mais procurados para os pesquisadores comunicarem suas descobertas e discutirem suas pesquisas (MARTENS; SARETZKI, 1993).

De acordo com Organização das Nações Unidas (ONU, 1992), “*Biociotecnologia significa qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismo vivos ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica.*”. Tida como uma das profissões do futuro, a biociotecnologia necessita de divulgação para que a devida propagação dos avanços científicos sejam repassados pelos profissionais da área e, de preferência, que essa propagação seja feita em uma linguagem acessível.

Dentro do contexto de eventos científicos, temos os simpósios. Segundo a CAPES (2017), um simpósio significa “*Reunião de iniciativa de determinada comunidade científica em torno de um assunto específico com vistas a agregar resultados e considerações de modo a promover avanço no sentido de sua clarificação. Pesquisadores convidados apresentam suas considerações e/ou resultados sobre o tema, para debate amplo com um público com interesses comuns.*”. Ou seja, é como uma conferência de menor escala. Ele abrange diversos expositores e exibe temáticas específicas para cada um, gerando uma troca de informações e conhecimentos entre os convidados.

No cenário atual em que nos encontramos (Pandemia COVID-19), é importante abriremos as portas para novos hábitos, sejam eles quais forem. No quesito de eventos científicos, uma ideia muito pertinente é conectar a ciência com a tecnologia e assim, criar um evento *on-line*.

Seguindo essa ideia, a décima turma da graduação em Biociotecnologia (G-Biotec) juntamente com alunos da Pós-Graduação em Biociotecnologia (PPGB), e sob orientação de 5 professoras atuantes na Biociotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pela primeira vez em oito anos, promoveu o *VIII Simpósio de Biociotecnologia e IV Mostra Acadêmica: “Saúde Única”* em formato exclusivamente *on-line* e gratuito. Anteriormente, as versões do *Simpósio de Biociotecnologia* foram todas presenciais, o que culminava na restrição do público e de expositores. Dito isso, o evento citado foi vantajoso no que consta abranger um público muito maior e poder convidar palestrantes estrangeiros, fazendo com que a credibilidade do evento se

tornasse ainda maior. Neste contexto de internacionalização do evento, vimos a necessidade em legendar as palestras internacionais para melhor aproveitamento do público e maior acessibilidade de todos os participantes do *VIII Simpósio de Biotecnologia*. Por fim, nosso objetivo é tornar pública a maneira que essas legendas foram executadas e relatar o resultado positivo que obtivemos através delas.

2. METODOLOGIA

O *VIII Simpósio de Biotecnologia e IV Mostra Acadêmica: “Saúde Única”* contou com palestrantes majoritariamente brasileiros, entretanto, esta edição *on-line* trouxe também palestrantes internacionais. Falantes das línguas inglesa, espanhola e/ou português europeu enviaram previamente suas palestras em vídeo para a exibição durante o evento. Em vista disso, verificou-se a necessidade de legendar estas apresentações para maior compreensão e aproveitamento pelos participantes do evento.

A PhD e pesquisadora Esther Menéndez, nativa da língua espanhola, ministrou a palestra “*Managing plant microbiome for a sustainable agriculture*” (A) majoritariamente em português europeu, mesclando termos das línguas inglesa e espanhola. A PhD e professora da *University of Calgary*, Lisa Gieg, apresentou a palestra “*Microbes to the rescue! Anaerobic in situ bioremediation of hydrocarbon-contaminated groundwater*” (B) totalmente em língua inglesa, sua língua materna. Já o Doutor Sérgio Pantano, físico, atua no *Institut Pasteur* em Montevidéu no Uruguai, é falante nativo da língua espanhola, e apresentou a palestra “*Fat and sexy: Coarse grained simulations of lipids and membrane proteins*” (palestra C) totalmente em língua inglesa.

A princípio foram selecionados integrantes da comissão organizadora que apresentavam maior familiaridade com as línguas supracitadas. Dentre os membros designados, três são alunos de graduação em Bacharelado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e um é aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia pela UFPEL. Estes apresentam conhecimento adquirido através de cursos de línguas, bem como por autodidatismo. Posteriormente, uma estudante do curso de Letras Tradução Inglês-Português da UFPEL passou a integrar o grupo.

O processo de legendagem das palestras foi realizado em etapas consecutivas, sendo elas: transcrição do áudio, tradução, adaptação do texto e, por fim, legendagem do vídeo. Os vídeos para edição foram disponibilizados para a comissão de legendagem através do *Google Drive*, serviço de armazenamento de arquivos que possui *player* próprio. As transcrições foram feitas a partir destes vídeos e os membros da comissão puderam optar pelo *download* e reprodução em um *software* de escolha, ou *on-line* utilizando-se da ferramenta de reprodução do *Google Drive*. As transcrições foram feitas em *software* de processamento de texto próprio ou plataforma *on-line*, de acordo com a preferência de cada integrante.

A plataforma e o *software* de texto também foram utilizados para a tradução, em que cada membro da comissão aplicou seus conhecimentos em uma ou mais das linguagens descritas. Como apoio à tradução, principalmente de termos específicos, foram utilizados os sites *Google Tradutor* e *Tradutor DeepL*. Para diminuir a utilização de vícios de linguagem, onomatopéias ou outros recursos linguísticos próprios da fala, foram feitas adaptações pontuais nos textos com objetivo único de tornar o discurso claro, sem qualquer alteração prejudicasse a compreensão. Já para a legendagem dos vídeos, foi utilizado o *software Aegisub*, programa gratuito específico para produção de legendas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da legendagem, palestra A contou com 502 linhas de legenda e 3941 palavras, possuindo 80 palavras por minuto (ppm) ao longo de 37 minutos e 10 segundos. A legenda da palestra B, por sua vez, é composta por 525 linhas, 4527 palavras e 95 ppm durante 32 minutos e 49 segundos. Por fim, a palestra C possui legenda composta por 227 linhas, 4965 palavras e 70 ppm, em 38 minutos e 23 segundos de vídeo. Dessa forma, as três palestras somam 1 hora, 48 minutos e 22 segundos, 1034 linhas, 13433 palavras e média de 81,66 ppm.

A realização desta atividade proporcionou aos alunos um grande potencial de crescimento profissional e pessoal, através da obtenção e treinamento de uma nova habilidade, bem como o treinamento da mesma diante da contextualização de sua importância. A habilidade de legendar pode ser uma importante ferramenta a ser utilizada de forma profissional isoladamente, bem como no aumento da acessibilidade de outros materiais que poderão a ser produzidos pelos alunos que a dominam. Não somente a técnica em si demonstra benefícios, mas também habilidades auxiliares, como a capacidade de tradução, compreensão e adaptação de textos e falas.

Através da legendagem, foi possível reforçar o objetivo do *VIII Simpósio de Biotecnologia*, como um evento acadêmico, de estimular a divulgação do conhecimento científico, bem como estimular o *networking* entre diferentes grupos. A tradução do material permitiu que pesquisadores estrangeiros pudessem trazer, para a nossa comunidade acadêmica, seu conhecimento e resultados de suas últimas pesquisas. Nesse mesmo sentido, o entendimento por parte da audiência não foi prejudicado por barreiras linguísticas, como poderia ocorrer na ausência das legendas.

Ressaltamos que o processo de legendagem visava aproximar o público das palestras gravadas, bem como facilitar a compreensão das mesmas, uma vez que um evento ao vivo não possuiria tais recursos. Além do mais, o processo de legendagem poderia incluir pessoas com deficiência auditiva, tendo em vista que não havia intérprete de linguagem de sinais durante a realização do evento.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que, embora ainda seja pouco utilizada no âmbito acadêmico, a legendagem é uma ferramenta de extrema importância e eficácia para a compreensão de materiais audiovisuais, uma vez que esta auxilia no alcance de um público maior e mais diversificado. O uso de legendas em vídeos é um recurso que possibilita uma melhor compreensão do conteúdo exposto, seja este em língua estrangeira ou não, além de proporcionar experiências como o intercâmbio de conhecimentos entre falantes de diferentes línguas e tornar o material audiovisual consideravelmente mais acessível.

Outra questão notável é que a legendagem também proporciona a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, tornando-se assim uma “solução” para o problema da falta de intérpretes de linguagem de sinais. Este é um ponto muito importante a ser adaptado também às palestras nacionais nos próximos eventos

realizados pelos alunos de Biotecnologia da UFPel, bem como diversos outros eventos que visem o aumento da acessibilidade linguística e social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESCUBRA o que é Biotecnologia. **BIOTECHTOWN**, 2019. Disponível em: <https://biotechtown.com/blog-post/o-que-e-biotecnologia/>. Acesso em: 26 set. 2020.

HAYASHI, M; GUIMARÃES, V. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v.22, n.3, p.1-24, 2016.

MINISTÉRIO, M. Convenção sobre Diversidade Biológica. **Ministério do Meio Ambiente**, Brasília, n.5, p.11-12, 1992.

SIMPÓSIO Acadêmico: saiba a importância desse evento. **Even3**, 2013-2019. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/simposio-academico/>. Acesso em: 26 set. 2020.

ZIMAN, J. Conhecimento público: a dimensão social da ciência. Tradução R. R. Junqueira. São Paulo: **Edusp**, 1979. [1968]